

A GUERRA NA SÍRIA E A MIGRAÇÃO. UMA QUESTÃO HUMANITÁRIA (2021)

Claugildo de Sá

RESUMO: O presente artigo científico, marca uma triste história complexa já retratada por inúmeros pesquisadores, e que remonta desde os tempos de Jesus Cristo, o filho de Deus e seus pais, que foram perseguidos, e foram também obrigados a se tornar uma família refugiada, a depender de cada interpretação feita pelos cristãos de cada denominação religiosa, bem como o povo de Israel. Mas iremos aqui tratar de assuntos relacionados exclusivamente a migração do povo Sírio, sem que enviesemos para uma temática religiosa, considerando a sua diferença da percepção científica e das opiniões que as pessoas tem da temática, o que fazem divergirem do assunto. É até impossível tratarmos da questão da migração e o sofrimento de incontáveis seres humanos e não se emocionar com as atrocidades praticadas e que talvez os mais inocentes nem sabem porque passam por esta tragédia social, política, cultural que vivem no dia-a-dia. Costumeiramente as pessoas não compreendem tamanha desumanidade que se pratica nestas zonas de guerra. O que se tem são pessoas com vidas ceifadas, que chegam a quase meio milhão de pessoas, sendo que as que não morreram se espalharam pelo mundo, refugiados pela fome, pela guerra, mutilações e pela peste que assola aquele país. É, portanto, para tratar desta migração que se propõe este trabalho, bem como apontar o advento da migração destas pessoas para a América Latina, especificamente para o Brasil, numa corrida desesperada pela sobrevivência. Os motivos da aflição daquela nação é a ditadura de Bashar Al Assad, governo atroz, injusto, opressor. As cidades de Aleppo e a Capital Damasco são as mais atingidas, porém é possível vivenciar a catástrofe humana nas vilas de toda a região da Síria. Assassinatos, tortura, sequestro, são acontecimentos corriqueiros nesta zona de conflitos e nem mesmo as crianças estão livres de tais atrocidades. Elas são as maiores vítimas desta guerra que não tem fim. Ressaltaremos os impasses entre os Estados Unidos e Rússia, que cravam divergências quanto ao estado islâmico, sua permanência ou seu fim. Temos então um território de fogo cruzado, onde as pessoas pagam pela vida pela insanidade de governos e grupos de extremistas existentes naquela região. O que é mais triste e ao mesmo o tempo para eles um alívio é sem dúvida a migração, a liberdade de um país que oprime, que causa tanto mal a sociedade.

Palavras-chave: Migração. Brasil. Crianças. Fome. Peste. Síria. Bashar-al-Assad. Guerra. Rússia. E.U.A. Extremistas.

INTRODUÇÃO

Abordar um tema tão complexo como as guerras é de fato uma responsabilidade muito grande, sem dizer que ao mesmo tempo em que temos esta responsabilidade, como pesquisadores, o que nos deve fazer impassíveis, apesar de que outrora nos sentimos envolvidos com a temática, submergindo nosso lado emotivo, o que entendo que não deveria ocorrer, pelo bem da ciência e da pesquisa, mas, outrora, sabemos do quanto é pesaroso, já que também estamos imbuídos sentimentos tais.

Deveras, o sentimento emotivo, mesmo que de indignação não pode permear o trabalho científico, ainda que penetrado nas nossas almas. Vivenciar as imagens como as que ocorrem nas guerras é uma situação no mínimo indigna, pra não dizer revoltante, repugnante. Não podemos acostumar com estas coisas como se a vida não tivesse nenhum valor.

Por outro lado, o trabalho científico, a pesquisa, a informação necessita ser desenvolvida e revelada para que haja debates assertivos e propostos de autoridades mundiais para buscar soluções diplomáticas no sentido de não tolerar que seres humanos sejam assassinados, bombardeado, de forma brutal; civis que não sabem sequer porque estão tendo suas vidas ceifadas, sem que nada seja feito; e se feito, muito pouco.

Não deveríamos mais abrigar governos extremistas que prega a guerra ao invés de cuidar da humanidade, da sua saúde, da educação das nossas crianças, do lazer e da paz da nossa gente, adolescentes e idosos. São pragas de ditadores, um cancro, que precisa ser desenraizado.

Nunca a paz foi tão necessária, e nunca se viu tanta urgência o desenvolvimento de um diálogo mais efetivo, assertivo, principalmente nas últimas décadas, de modo que inclusive sejam ajustados protocolos, com interferência direta da ONU- Organizações das Nações Unidas.

O crescente número de países que elegem governos com propostas de implementarem ditaduras é flagelante, notadamente uma exaltação antidemocráticos que beira a ruína, ao caos mundial, que carece urgentemente de pacificação social e entendimento do que de fato representa a repressão.

Isto não se confunde com comunismo de maneira alguma, como alguns querem fazer a sociedade mundial confundir, e é sob a justificativa desta ideia de comunismo que as pessoas aceitam este tipo de personalidade política aparecerem no cenário político, como líderes, e quando descobrem já estão à beira do abismo.

DESENVOLVIMENTO

Conforme anotação em sites de consulta que se segue sobre a migração: no dicionário online, migração é uma movimentação de entrada (imigração) ou saída (emigração) de indivíduo ou grupo de indivíduos, geralmente em busca de melhores condições de vida. Essa movimentação pode ser entre países diferentes ou dentro de um mesmo país.



FONTE: <https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%Adria>

Para contextualizar, sobre a Síria, como se vê, é um país no Médio Oriente: Síria, oficialmente República Árabe Síria é um país localizado na Ásia Ocidental, Capital Damasco, Presidente Bashar al-Assad.

O território sírio *de jure* faz fronteira com o Líbano e o Mar Mediterrâneo a oeste; a Turquia ao norte; o Iraque a leste; a Jordânia ao sul e Israel ao sudoeste, com população de cerca de 17,07 milhões em (2019), segundo Banco Mundial. A moeda Libra Síria. O idioma oficial é o Árabe.

RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA SÍRIA

Síria é um país localizado na Ásia Ocidental. O território sírio *de jure* faz fronteira com o Líbano e o Mar Mediterrâneo a oeste; a Turquia ao norte; o Iraque a leste; a Jordânia ao sul e Israel ao sudoeste, é o lar de diversos grupos étnicos e religiosos, inclusive árabes, gregos, armênios, assírios, curdos, circassianos, mandeus e turcos. Os grupos religiosos incluem sunitas, cristãos, alauitas, drusos, mandeus e iazidis. Os árabes sunitas formam o maior grupo populacional do país.

Antigamente, o nome de "Síria" era sinônimo de Levante (conhecido em árabe como Xame ou Axame), enquanto o Estado moderno abrange os locais de vários reinos e impérios antigos, como a civilização eblana, do terceiro milênio a.C. Sua capital, Damasco, está entre as mais antigas cidades continuamente habitadas do mundo. Na era islâmica, a cidade se tornou a sede do Califado Omíada e uma capital provincial do Sultanato Mameluco do Egito.

A Síria moderna foi estabelecida após a Primeira Guerra Mundial durante o Mandato Francês e era o maior Estado árabe a surgir na região do Levante, que antigamente era dominada pelo Império Otomano.

A Síria conquistou a independência como uma república parlamentar em 24 de outubro de 1945, quando a Síria tornou-se membro fundador da Organização das Nações Unidas, um ato que legalmente pôs fim ao antigo domínio francês — embora as tropas francesas não tenham deixado o país até abril de 1946.

O período pós-independência foi tumultuado e vários golpes militares e tentativas de golpe abalaram a nação árabe no período entre 1949 e 1971. Entre 1958 e 1961, a Síria entrou em uma breve união com o Egito, que foi encerrada depois do golpe de Estado de 1961.

A República Árabe Síria surgiu no final de 1961 depois do referendo de 1 de dezembro, mas se tornou cada vez mais instável até o golpe de Estado de 1963, após o qual o Partido Baath assumiu o poder.

A Síria esteve sob uma lei de emergência entre 1963 e 2011, o que efetivamente suspendeu a maioria das proteções constitucionais de seus cidadãos, além de seu sistema de governo ser amplamente considerado como autoritário.

Bashar al-Assad é o presidente do país desde 2000 e foi precedido por seu pai, Hafez al-Assad, que governou a Síria entre 1970 e 2000.

O país é membro das Nações Unidas e do Movimento Não Alinhado, mas está atualmente suspenso da Liga Árabe e da Organização para a Cooperação Islâmica e autossuspenso da União para o Mediterrâneo. Desde março de 2011, a forte repressão imposta a um levante contra Assad e o governo baathista, como parte da Primavera Árabe, contribuiu para a criação de uma grave guerra civil, o que tornou o país um dos menos pacíficos do mundo. O governo provisório sírio foi formado pelo grupo da oposição Coalizão Nacional Síria, em março de 2013. Os representantes deste governo alternativo foram posteriormente convidados a assumir o assento da Síria na Liga Árabe. FONTE: <https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%Adria>

Feita a localização e as demais informações básicas sobre o país, a partir deste momento, vamos compreender o que de mais grave existe nesta relação de golpes militares a décadas na Síria de Bashar-al-Assad.

A princípio, começo este trabalho com uma das imagens a qual é de se considerar das mais tristes de todas as guerras, talvez por se tratar de uma criança, de um inocente ser desprovido de qualquer entendimento, e que nos deixa profundamente abalados com tamanha insensatez, de quem promovem estas violências contra civis.

A mídia naquela época repetiu por inúmeras vezes a imagem desta criança morta na Costa da Turquia em 2015, como forma de sensibilizar as autoridades e a ONU, os Direitos Humanos internacionais. O fato gerou comoção e incomodou o mundo inteiro; senão vejamos:



Policial paramilitar turco investiga o local onde apareceu o corpo de uma criança imigrante numa praia de Bodrum, na Turquia (Foto: AP)

FONTE: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/foto-chocante-de-menino-morto-vira-simbolo-da-crise-migratoria-europeia.html>

São imagens fortes que nos faz repensar a cada dia o quanto vale uma democracia em um país, onde seu povo pode ter liberdade de ir e vir.

Os estudantes, intelectuais foram os primeiros precursores de uma luta em defesa desta liberdade tanto clamada nas lutas sociais, ainda no acender das luzes do Século XVIII. Este movimento na época ficou conhecido como o século das luzes por assim

imaginar que as pessoas daquela época pudessem sair de um comando opressor onde a fé religiosa era a arma que a Igreja Católica e tinha no eurocentrismo que exploravam, massacravam as pessoas, iludia e extorquiam os mais fervorosos. Usavam os Tribunais das Santas Inquisições, bem como as chamadas indulgências para praticar crimes.

O cidadão não se imaginava sem seguir a fé religiosa, sob pena de serem castigados no inferno; desta maneira submetiam aos mais atrozes sofrimentos que os dogmas religiosos lhes impunham.

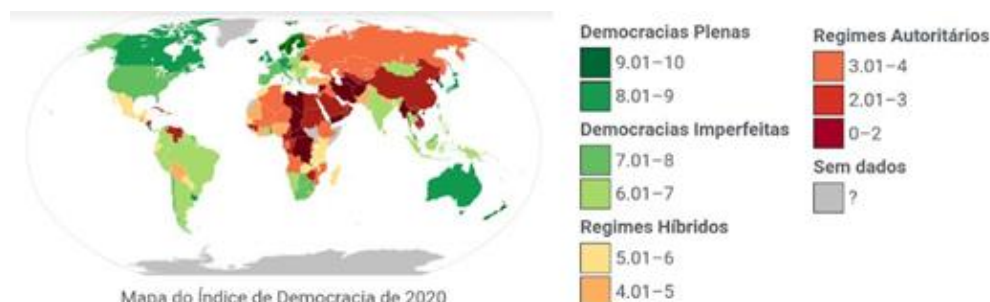
A ciência não poderia ter valor diante da vida, que só pertencia a Deus e ao enviado dele na terra, que neste caso era o papa, representante maior. O restante perdia sentido e seria uma afronta que geralmente era acompanhado por castigos cruéis.

Com o advento do iluminismo e o seu lema de liberdade, igualdade e fraternidade, iniciou se então uma nova era, pois o movimento intelectual foi capaz de influenciar o mundo e gerações inteiras durante séculos, o que fizeram aos poucos a sociedade deixar as trevas para viver a luz através da Declaração Universal dos Direitos do Homem da França.

“A democracia é um sistema que permite se submeter a lei e a ordem, sem subverter a ordem. A democracia é o bem depois da vida dos mais preciosos que se tem, porque ela permite a vida, e a vida é a liberdade, é a não aceitação da submissão, são os direitos fundamentais básicos dos seres humanos. “a democracia é o governo do povo, pelo povo, para o povo.” **Abraham Lincon (1809-1865)**. O político e jurista brasileiro dizia que: “A pior democracia é preferível a melhor das ditaduras” **Rui Barbosa (1849-1923)**.

A democracia é um termo grego antigo (governo do povo), que quer dizer demos ou povo, surgiu em Atenas na antiguidade clássica, a primeira experiência democrática.

Retomando o tema sobre a Síria, o país sempre sofreu a crise do desemprego, corrupção, e o que é mais grave, a falta de liberdade, Bashar al-Assad, que sucedeu seu pai, Hafez, após sua morte em 2000.



[Índice de democracia](#) no mundo em 2019.

FONTE: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Democracia>

As forças de segurança do governo da Síria prometem acabar com o que ele chama de terrorismo apoiado por estrangeiros. Ainda temos as organizações jihadistas, extremistas, como grupos islâmicos Al-Qaeda.

É uma lástima admitir que cerca de 500,000 mil pessoas morreram nestes conflitos, entre desaparecidas. São dados do observatório Sírio para Direitos Humanos, de dezembro de 2020.

A Rússia com suas bases militares tem dado muito apoio a Síria até antes mesmo da guerra, fez campanha aérea em 2015, o que reforça o poder de fogo do governo sírio.

Em artigo de 13 de junho de 2017, em novo relatório sobre conflitos urbanos na Síria, do comitê Internacional da Cruz Vermelha: “vi uma cidade morrer”. Sammi, 29 anos Mossul, Iraque



Mossul, Iraque. CC BY-NC-ND / CICV / Andre Liohn

FONTE: <https://www.icrc.org/pt/document/vi-minha-cidade-morrer>

O que mais nos deixa deveras comovidos são as atitudes dos representantes, autoridades políticas, diplomatas, chanceleres de nações em um momento como as que ocorrem na nossa história, principalmente quando se trata de migração. Por exemplo, uma das mulheres mais poderosas do mundo, a chanceler Alemã Ângela Merkel considera a migração uma questão vital em todo o mundo, enquanto outros a ignora. Usou de um tom emocional para explicitar sua opinião sobre a migração:

“Ou encontramos uma solução para que, na África e além, as pessoas sintam que somos guiados por valores e que defendemos o multilateralismo e não o unilateralismo, ou ninguém acreditará nos nossos valores, que nos tornaram tão fortes”. **Ângela Merkel (2018).**
RC/lusa/rtr/dpa

Não se vislumbra outra saída senão estender a mão para estes refugiados que perambulam pelas fronteiras pedindo socorro as autoridades.

A Chanceler esteve nos centros das atenções em toda a Europa, e a pressão maior foi sofrida pela União Europeia sobre o tema. Ela chegou a abrir as fronteiras da Alemanha, por onde possivelmente tenha entrado cerca de um milhão de refugiados ainda em 2015.

A política migratória, e as pressões de organizações como a União Social Crista (USC) obrigou que a Alemanha cedesse as pressões e fechasse as fronteiras. Imagem chocantes mostram a situação migratória no mundo.

A guerra é uma situação muito difícil, porque o que não está na conta não é somente a violência física.

Para corroborar esta situação, desde 1942 vivemos umas das histórias mais traumáticas quando referimos a Anne Frank que em sua obra diz:

(...) “emigramos em 1933 para a Holanda, onde meu pai se tornou diretor da Travis A-G. Éramos judeus (...), a nossa vida decorria com as aflições de costume, pois as pessoas da família que ficaram na Alemanha não escaparam as perseguições de Hitler. Depois dos pogroms de 1938, os dois irmãos da minha mãe fugiram para a América” (...). (Anne Frank (1998, p.19).

Anne segue relatando em seu diário sobre a guerra e a capitulação, a miséria e o sofrimento que vivenciaram naqueles anos tenebrosos:

(...) “A uma lei ditatorial seguia-se outra; e, em especial para os judeus, as coisas começaram a ficar feias. Obrigaram -nos a usar a estrela e a entregar as bicicletas. Não nos deixavam andar nos bondes e muito menos de automóvel. Os judeus só podiam fazer compras de 3 as 5 horas, e só em lojas judaicas. Não podiam sair à rua depois de oito horas da noite e sequer ficar no quintal ou na varanda” (...). (Anne Frank (1998, p.19).

O diário oficial de Anne Frank encontra-se na casa de Anne Frank), em Amsterdã, Holanda, na Rua Prinsengracht, 263, onde se localizava o anexo secreto, que serviu de esconderijo. Tombado e restaurado, o prédio preserva as instalações como eram na época em que Anne e sua família viveram lá.

O sofrimento desta família está descrito neste Best-Seller ilustrado com fotos autênticas deste diário.

As imagens marcam o sistema migratório nas guerras para não morrer na berlinda conforme se vê na ilustração abaixo:

A Deutsche Welle é a emissora internacional da Alemanha e produz jornalismo independente em 30 idiomas.



As imagens que marcaram a crise migratória

FONTE: <https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%Adria>

A meta: sobreviver. Uma jornada combinada com sofrimento e perigo para corpo e alma: para fugir da guerra e da miséria, centenas de milhares de pessoas, principalmente da Síria, viajaram pela Turquia para a Grécia em 2015 e 2016. Ainda há cerca de 10 mil pessoas nas ilhas de Lesbos, Chios e Samos. De janeiro a maio deste ano, chegaram mais de 6 mil novos refugiados.

O Brasil abriga 3.800 sírios reconhecidos como refugiados, em condições que se complicou a partir da COVID-19, esta pandemia que tem assolado todo o mundo, e em especial o Brasil que já tiveram milhões de mortos.

Muitos sírios vivendo no Brasil já tem uma vida parcialmente estabilizada, muitos deles são capacitados, com nível superior de escolaridade; no entanto, a questão da revalidação de diploma destes profissionais continua sendo um entrave na vida destes migrantes.

O idioma também sempre é um empecilho na vida de qualquer pessoa que vive em um país que não fala sua língua oficial. Tudo é dificultado para ser aceito, para compreender o outro, a culinária, a cultura etc.

Quanto as condições de sobrevivência, eles costumam viver a vida trabalhando, muitas vezes com produtos em feira livres, desenvolvendo sua culinária, comercializando pizza, bolo, quentinhas e outros alimentos em sua própria casa, muitas vezes improvisadas, ou até mesmo abrindo um pequeno comércio.

É notório que em um momento de crise política e econômica tão presente neste momento já podemos chamar esta pandemia de sindemia. A crise sanitária está assolando as nossas vidas e a nossas finanças.

Na outra esteira, quando o assunto são os traumas da guerra, as marcas doem, machucam as pessoas, por mais que sejamos pesquisadores e somos obrigados a deparar com estas atrocidades, que choca toda a humanidade.

Estamos a falar de orfandade em uma guerra que já dura anos, o abandono dos seus lares, a separação de famílias. As histórias são comoventes.

Vamos aos números reunidos pela UNICEF 2021, em razão dos Conflito na Síria, 10 anos depois: 90% das crianças precisam de apoio, já que a violência, a crise econômica e a pandemia de Covid-19 levam as famílias a uma situação limite. Vejamos em <http://www.google.com/amp/s/noticias.r7.com/internacional/>

Quase 12 mil crianças mortas ou feridas na última década, de acordo com dados verificados – uma média de mais de três crianças por dia.

Mais de meio milhão de crianças menores de 5 anos na Síria sofrem de atraso no crescimento como resultado de desnutrição crônica.

Quase 2,45 milhões de crianças na Síria e um adicional de 750 mil crianças sírias nos países vizinhos estão fora da escola; 40% delas são meninas.

De acordo com dados verificados, entre 2011 e 2020:

- Quase 12 mil crianças foram mortas ou feridas;

- Mais de 5.700 crianças – algumas com apenas 7 anos de idade – foram recrutadas para a luta;
- Mais de 1.300 instituições educacionais e de saúde e seus funcionários foram atacados;
- O número relatado de crianças com sintomas de sofrimento psicossocial dobrou em 2020, já que a exposição contínua à violência, ao choque e ao trauma teve um impacto significativo na saúde mental das crianças, com implicações de curto e longo prazo.

Não haverá a oportunidade de ratarmos da questão da fome destes migrantes e destas crianças, bem como o fornecimento de água potável e outros insumos necessários a vida; assuntos que certamente terão temas mais extensos para um debate mais assertivo.

É muito duro o sofrimento destas crianças e de suas famílias, é muito cruel o que vemos no dia-a-dia, e a sociedade mundial, a ONU (Organizações das Nações Unidas), os Institutos Internacionais de Direitos Humanos precisam explicar.

A seguir no site <https://noticias.r7.com/internacional/fotos/traumas-de-guerra-criancas-sirias-trazem-no-corpo-as-marcas-de-quatro-anos-de-conflitos-08052015> vou falar de Rhana, que vai representar as crianças da Síria, ela tem 10 anos de idade. Rhana está com deficiência visual, sua família deixou o país toda e perdeu a escola. Rhana sempre fica em casa e nunca sai.



Reprodução/DailyMail - Magnus Wennman – IBL/REX - Shutterstock

Este trabalho precisa expor a imagem de Rhana por uma questão de apostar que um dia haja o mínimo de humanidade, talvez sonhando que um mundo seja mais feliz, que a nossa diplomacia possa fazer algo por estas crianças, por todos os nossos irmãos, mesmo que pertencente a outra nação. Dentre elas, estão inúmeras crianças deformadas, completamente cegas, mutiladas.

Quando se fala dos direitos das mulheres e seu acesso a educação não é possível concluir este artigo sem falar sobre a maior defensora destes direitos, e que sofreu ataques por parte de extremistas do Talibã.

Malala representa a liberdade feminina contra o discurso de ódio, o terrorismo mundial, e sem dúvida a citação dela não poderia deixar de existir. A garota do Paquistão é um símbolo da defesa social, que viveu a miserabilidade extrema.

Muitas vezes este extremismo e a supressão da liberdade se confundem com a religião das pessoas, que dispõem de dogmas que impedem o desenvolvimento das pessoas, sobretudo quando o assunto é a mulher.

(...) “Os corpos eram despejados na praça a noite, para que todos os vissem na manhã seguinte, a caminho do trabalho. Cartazes presos a eles diziam coisas como: “Isto é o que acontece com quem apoia o exército”, ou “Não toque este corpo até onze horas, ou você será o próximo” (...) (Malala, 2013, p.157).

“Malalai foi morta pelos britânicos, mas suas palavras e sua coragem, inspiraram homem à virar a batalha”. (Malala, 2013, p. 23).

CONCLUSÃO

A sugestão que fica para a conclusão deste artigo é que nossa sociedade deveras adoecida tanto por uma sindemia, como psicologicamente abalados por um sobressalto em razão da falta de segurança. Como não bastasse, estamos convivendo com este massacre insensato das guerras no mundo, sobretudo, no assunto a qual é tema deste trabalho, que é a Guerra na Síria.

É necessário discutir a importância da vida, da orfandade na Síria, nas famílias do povo que migrou para diversos continentes do mundo, para o tratamento de saúde das crianças e demais pessoas que ficaram com resquício desta guerra.

As questões físicas e psicológicas estão intrínsecas para sempre na memória daquelas pessoas, inclusive, faz se necessário a busca pelo acompanhamento, e quem tem a capacidade de fazer isto são as autoridades democráticas no mundo.

Não é possível que ainda aceitemos este tipo de governos que causam mal a nossa gente. As ditaduras não podem mais sobressair como regimes que ainda persistem no mundo.

As imagens deste documento falam por si só na sua inteireza, os documentários e as notícias na TV chocam a sociedade do mundo inteiro, não obstante refletir que uma das mulheres mais poderosas do mundo tentou dizer a toda a Europa e o mundo o sofrimento.

Dizer que as situações das guerras mundiais estão pacificadas é uma inocência, é uma aberração; dizer que o cessar fogo em momentos de rajadas dos canhões não resolve, é um absurdo, porque é um ato momentâneo, que só faz nossas crianças e suas famílias, os civis pensarem em como seria malvado o porvir. Sabemos que o que virá é doloroso, e a dor que já faz qualquer ser humano sofrer; é muito infeliz, é queimar o que já está queimando.

O mundo não pode permitir por outro lado que extremistas espalhem terror na sociedade. Mas não se resolve os problemas com os extremistas, ceifando a vida de milhões de inocentes, tirando-lhes a liberdade, a vida, o bem maior.

O mundo carece criar alternativas de cessar definitivamente os conflitos, é preciso trazer a independência a Palestina, é necessário a intervenção dos E.U.A na produção e controle de armas de guerra, faz se necessário a imediata diplomacia russa nestas questões.

Não se pode mais continuar construindo a história para nossos livros didáticos, tendo como nossas crianças sendo submetidas a esta terrível guerra. É preciso destruir, sobremaneira as ditaduras que ainda restam e lutar veementemente para que outras não surjam.

REFERÊNCIAS

YOUSAFZAI, Malala. Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

"Diário de Anne Frank" é um livro escrito por Annelies Marie Frank entre 12 de junho de 1942 e 1º de agosto de 1944 durante a Segunda Guerra Mundial. Editora Pé da Letra 1ªed.2017.

<https://www.google.com/search?client=firefox-d&q=A+NMIGRA%C3%87%C3%83O>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%Adria>

<https://noticias.r7.com/internacional/fotos/traumas-de-guerra-criancas-sirias-trazem-no-corpo-as-marcas-de-quatro-anos-de-conflitos-08052015>

<https://www.google.com/search?client=firefox-b&d&q=A+NMIGRA%C3%87%C3%83O>,

<https://www.icrc.org/pt/document/vi-minha-cidade-morrer>

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/foto-chocante-de-menino-morto-vira-simbolo-da-crise-migratoria-europeia.html>